

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



INTEGRALIDADE NO CUIDAR COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Deivyson Bruno Leite da Cunha¹, Tamires Mendes Silva², Maria Virna Lima e Silva³ Keila Formiga de Castro⁴

Resumo: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são regulamentadas pelo SUS como estratégia para aumentar a resolutividade das demandas de saúde pública. Objetivou-se descrever a implementação de PICS na Estratégia Saúde da Família do Baixo das Palmeiras, zona rural do Crato, Ceará. O estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por estudantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Foram realizados 37 atendimentos. As práticas oferecidas incluem aromaterapia, massoterapia, reflexologia podal, entre outras. O atendimento inicial utiliza instrumentos como Perfil de Estilo de Vida, Qualidade de Vida no Trabalho, genograma e Autocuidado Apoiado. Embora enfrentem desafios, como a falta de infraestrutura adequada, os resultados dos atendimentos têm sido positivos, com melhora significativa do estado clínico dos usuários. A comunidade local tem aceitado e valorizado as PICS como uma oportunidade de acesso ao cuidado e de promoção da saúde. No entanto, há a necessidade de reconhecimento e apoio eficiente por parte dos órgãos responsáveis para garantir uma assistência integral.

Palavras-chave: Dor. Qualidade de Vida. Bem Viver. Medicina Alternativa. Acolhimento.

1. Introdução

Através de demandas sociais manifestadas em diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e em Conferências Nacionais de Saúde foi estabelecido e publicou-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

No Brasil chamamos de Medicina Complementar e/ou Tradicional as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que se referem ao conjunto de práticas de cuidado em saúde que variam entre os países e alguns territórios acabam por adotar de outros, como é exemplo a Medicina Tradicional Chinesa, amplamente utilizada fora da região de sua origem (WHO, 2023).

A Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, vem sendo ampliada por meio de Portarias Ministeriais, sancionando e regulamentando na atualidade

1 Universidade Regional do Cariri, email: brwunnoh@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: tamires.mendes@discente.univasf.edu.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: viirnals97@gmail.com

4 Secretaria Municipal de Saúde, Crato, email: keilaformigacastro@hotmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBICS COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



mais de 29 práticas, dispondo no âmbito dos serviços do campo de atuação do SUS, como estratégia para aumentar a resolutividade das demandas de saúde pública, reconhecendo existência e efetividade pela promoção do autocuidado.

A implementação e ofertas de PICS em atendimento e serviços de saúde tem crescido no Brasil, por apresentar abordagem que transpassa a análise clínica, garantindo tratamento assertivo, integral e procurando mitigar utilização e efeitos colaterais provocados pelo uso de fármacos (AMADO *et al.*, 2020).

O uso de PICS no SUS merece reflexão, quando considerado que sua adoção não incorpora necessidades de recursos tecnológicos sofisticados, contrapondo-se ao modelo dominante, por isso surge a necessidade de narrativas dos profissionais da saúde que atuem utilizando PICS, que possam confirmar benefícios para saúde coletiva, capazes de fazer diferença com maior aptidão no cuidar do ser humano em sua totalidade (TELESI-JÚNIOR, 2016).

2. Objetivo

O objetivo desse trabalho foi descrever a implementação e ofertas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), entre os serviços já prestados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do Baixo das Palmeiras, localizado na zona rural do município do Crato, Ceará.

3. Metodologia

Esse é um estudo de caráter descritivo com análise reflexiva, do tipo relato de experiência (YIN, 2015), com base no percurso de agosto a novembro de 2023, cuja finalidade está solidificada em vivências por estudantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC) da Universidade Regional do Cariri (URCA) com regimento em acordo com "o conceito de quadrilátero da formação: ensino – gestão – atenção – controle social" (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p. 47). A qual possui parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), do Crato.

Esse trabalho é fruto da implementação realizada pela preceptora enfermeira lotada na ESF Baixo das Palmeiras e residentes acolhidos nesse espaço, localizado na zona rural do município já adscrito e que possui equipe completa (Agente Comunitário de Saúde, dentista, enfermeira, médica, técnico de enfermagem). Onde se conseguiu espaço próximo a ESF que foi adaptado para realização dessas consultas com ofertas de PICS, a saber, alongamento, agulhamento, aromaterapia, reflexologia podal, massoterapia, meditação, musicoterapia, pistola massageadora e ventosaterapia. Além da utilização de instrumentos assertivos como Autocuidado Apoiado, Perfil de Estilo de Vida (NAHAS, 2017), Qualidade de Vida no Trabalho (ainda em fase de validação) e genograma (MOURÃO; ROLDÃO, 2016), estes aplicados com intuito de nos fazermos perceber que somos os principais responsáveis por nossa saúde, o que indiretamente possibilita uma autocrítica capaz de conduzir o interagente a procurar novos hábitos saudáveis.

4. Resultados

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Já foram contabilizados 37 atendimentos, cada consulta tem duração de pelo menos uma hora, e acontecem uma vez na semana, todas as quartas-feiras, e são agendadas pela própria equipe da ESF, existe lista de espera, os interagentes geralmente são encaminhados pela enfermeira e médica da unidade após exame clínico, majoritariamente são usuários com demandas de dores crônicas, fibromialgia ou doenças mentais (ansiedade e/ou depressão).

O espaço para atendimento é fragilizado, por razões de infraestrutura, precisando ser melhorado para garantir melhor bem-estar durante as intervenções, embora tenha atendido bem as expectativas, ao percebermos que os usuários após as sessões apresentarem melhoras significativas em seu estado clínico, algo que é observável e/ou relatado ao final do atendimento. Outra vulnerabilidade são os encontros acontecerem apenas uma vez na semana, não comportando a necessidade real do território.

O início do atendimento acontece através do preenchimento do Cadastro, e pela utilização de instrumentos, como, Perfil de Estilo de Vida proposto por Nahas (2017), Qualidade de Vida no Trabalho (ainda em fase de validação) destinado aos trabalhadores, genograma e Autocuidado Apoiado, são respondidos nessa mesma sequência, esse atendimento inicial é realizado pela profissional de Educação Física.

Através dessas ferramentas o profissional de saúde consegue desenvolver uma conversa ativa e qualificada, além de promover saúde quando discute questões de autocuidado com o interagente, despertando interesse e destacando a importância sobre autoconhecimento.

As possíveis intervenções são discutidas com o paciente, após o terapeuta residente biólogo perceber as necessidades do interagente através das ferramentas preenchidas no atendimento inicial. A conversa tem a finalidade de entender quais práticas o usuário não possui receio para realizar e qual melhor se adequa a necessidade dele. Além da realização de um acolhimento significativo que garanta a criação de um vínculo entre terapeuta e interagente.

Os materiais utilizados são adquiridos com recurso próprio, não existe um financiamento direto de nenhuma esfera governamental para esse trabalho, o projeto para criação do "cantinho das PICS" foi idealizado pela preceptora enfermeira da ESF, a mesma possui afinidade com a medicina alternativa e já desenvolveu diversas atividades com potenciais de mobilizar e promover saúde no seu território, desde ligados a emancipação popular a criação de espaços que possibilitem novos modos de aprender e praticar saúde.

O desenvolvimento das PICS na Atenção Primária à Saúde (APS), não possui objetivo lucrativo, e não fragmenta as necessidades do interagente em especialidades, buscando entender o ser humano em sua totalidade além de despertar pluralidade disciplinar saindo da subjetividade nos cuidados médicos.

As abordagens buscam estimular os mecanismos naturais por meio da integração do ser humano que precisa ser entendido como parte do meio ambiente, além da visão reducionista do processo saúde-doença de forma que amplie a integralidade da assistência e que se torne humanizadora.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Ao discutir o conceito de saúde e suas implicações, podemos nos deparar em complexas relações que podem se manter opostas por existir diferentes concepções entre distintas populações, o que é considerado saúde pra um poderá não ter o mesmo impacto para outro, por isso requer uma abordagem dialética peculiar que compreenda os diferentes campos da saúde e a necessidade abrangente multifatorial na estratégia sobre o indivíduo ao articular e integrar os modos de saberes.

Não cabe mais tratar saúde como ausência de doença, é ultrapassada essa forma de entender, também não podemos ficar presos ao sistema que domina todos os espaços nas amplas esferas territoriais compreendidos eles como materiais ou imateriais, suspensos ao modelo hegemônico que governa politicamente os campos e que disfarçadamente fragiliza nossa autonomia e nos torna incapazes de emancipar, que uma vez perdida desaparece com ela nossa identidade.

O despertar pelo interesse nas PICS "é por vontade de afirmar uma identidade de cuidado oposta à prática de cuidado feita de forma muitas vezes desumana, que infelizmente prepondera entre nós" (TELES-JÚNIOR, 2016. p. 110). A medicina alternativa garante o pensar em conjunto entre social, meio ambiente e ser humano.

5. Conclusão

Promover saúde utilizando as PICS é possível porque algumas intervenções estão classificadas e se apresentam como simples, possuem baixo custo, são práticas em sua maioria sustentáveis e possuem comprovações científicas que evidenciam sua eficácia.

As PICS apontam outras formas capazes de praticar, cuidar de si e de outros configurando integralidade e autonomia no cuidado. O que é notório e trazido no relato, entendemos que mesmo com poucos atendimentos e com enfrentamento de fragilidades conseguimos promover saúde através do autoconhecimento que naturalmente são observados nos interagentes.

A comunidade local desse estudo, tem aceitado e entendido as PICS como uma oportunidade exclusiva de garantir saúde pela ampliação do acesso da população ao cuidado, pelo valor dos saberes tradicionais que possibilitam a qualidade de vida e o aprofundamento do vínculo com os serviços de assistência.

Os desafios enfrentados, estão na vulnerabilidade do espaço que não é adequado, falta de reconhecimento pelos órgãos responsáveis em garantir assistência integral de modo eficiente, intersetorial e que empodere sujeitos através do apoio.

6. Agradecimentos

Ministério da Saúde;
Universidade Regional do Cariri – URCA;
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - PRMSC;
Secretária Municipal de Saúde do Crato;
Estratégia Saúde da Família Baixio das Palmeiras.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



7. Referências

AMADO, D. M.; BARBOSA, F. E. S.; SANTOS, L. N. D.; MELO, L. T. A.; ROCHA, P. R. S.; ALBA, R. D. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **APS em Revista**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 272-284, dez., 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, DF: MS; 2006. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

CECCIM, R. B.; FEUERWEKER, L. C. M. O quadrilátero para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Revista Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, mai., 2004.

MOURÃO, D. F.; ROLDÃO, F. D. A terapia familiar na perspectiva de Murray Bowen. **Anais do EVINCI - EniBrasil**, v. 2, n. 1, p. 358-358, 2016.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde & qualidade de vida conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed., Florianópolis. 2017. 362 p.

TELESI-JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

WHO. World Health Organization. **Traditional Medicine Strategy: 2014-2023**. Geneva. 2013. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/92455/9789241506090_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed., Editora Bookman, Porto Alegre, 2015. 320 p.